

Núcleo de Iniciação à Docência (conforme item 2.3.5 do Edital nº 07/2018)

Identificação do Núcleo de ID

Área da licenciatura

Modalidade do curso Presencial
 A distância

Campus/polo¹

Município UF

Nº de bolsas de iniciação à docência² Nº de bolsas de supervisão³ Nº de bolsas de coordenação de área⁴

Níveis e modalidades de ensino⁵

Nível(is) de ensino educação infantil
 ensino fundamental
 ensino médio

Modalidade(s) de ensino educação regular
 educação profissional técnica de nível médio
 educação de jovens e adultos
 educação especial
 educação escolar indígena
 educação do campo
 educação quilombola

Formulário do Subprojeto

Componente: MATEMÁTICA

Quantidade de Núcleos *

¹ Se o núcleo de iniciação à docência envolver curso presencial, indicar o campus. Se envolver curso a distância, inserir o nome do polo.

² Quantidade estabelecido no item 2.3.5, inciso IV.

³ *Idem.*

⁴ *Idem.*

⁵ Marcar um ou mais níveis e modalidades de ensino abrangidos pelo núcleo de ID.

Objetivos do Subprojeto *

Uma das preocupações centrais deste subprojeto é a melhoria pedagógica e acadêmica do curso, no que se refere à formação docente. Vale ressaltar que nesta oportunidade ensina-se a plena articulação entre a teoria e a prática, considerando os aspectos de complementaridade entre cada uma destas dimensões, na formação dos licenciandos em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Caxias – UEMA/Campus Caxias. Entende-se também que este subprojeto é um instrumento de desenvolvimento educacional, na medida em que ele articula o perfil do curso, cuja compreensão é da interação com a realidade regional e local na qual se desenvolve. Neste sentido, ele é instrumento de constituição e aperfeiçoamento da prática educacional, informando e construindo saberes para a docência.

O Objetivo maior é oportunizar um processo pedagógico flexível com a capacidade de adaptar-se à dinâmica da sociedade e dar respostas aos anseios e necessidades de formação dos licenciandos de Matemática.

Neste sentido, foram pensados Objetivos Específicos deste subprojeto pelo seguinte propósito:

- 1 – Propiciar a inserção do licenciando em Matemática no cotidiano da Educação Básica, desenvolvendo práticas docentes a partir da produção de conhecimentos partilhados, onde os problemas do cotidiano sejam não somente vivenciados, mas, também enfocados e abordados criticamente;
- 2 – Fomentar um profissional crítico, com independência intelectual, criativo e comprometido com o interesse coletivo;
- 3 – Incitar no aluno o interesse pela busca constante do aperfeiçoamento através da participação em atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e criativo;
- 4 – Fortalecer a parceria entre o CESC/UEMA e as escolas públicas de educação Básica, tendo em vista a formação do licenciando em Matemática;
- 5 – Diagnosticar através de observações e investigação as fragilidades dos conhecimentos matemáticos dos discentes da educação Básica, tendo como parâmetro o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas de Matemática;
- 6 – Promover estudos com os bolsistas de iniciação à docência e seus supervisores, com a orientação do Coordenador de área;
- 7 – Elaborar planos de trabalho que contemplem os aspectos específicos do diagnóstico levantado pelos bolsistas, criando e selecionando estratégias que envolvam os campos de conhecimentos;
- 8 - Contribuir para a valorização do magistério, com desenvolvimento intelectual do licenciando, a partir de uma formação inicial problematizadora, que questione e avalie as abordagens feitas pelos professores da Educação Básica sobre atividades práticas de Matemática, como parâmetros para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Caracterização da realidade educacional na qual os subprojetos estão inseridos *

A realidade educacional na qual o subprojeto em Matemática será inserido, apresenta dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular Matemática. De acordo com as avaliações oficiais da Educação Básica nas escolas

maranhense, há algumas fragilidades que se constituem em obstáculos para o alcance da meta 6,0 (seis) estabelecida para o IDEB de 2022. As expectativas das escolas é desenvolverem práticas que contribuam para a aprendizagem dos alunos garantindo um fluxo escolar adequado. Esse anseio foi diagnosticado em entrevista prévia realizada com gestores, também nos momentos vivenciados durante a realização dos Estágios Supervisionados na Educação Básica do CESC/UEMA, desenvolvido até o início de julho do corrente ano.

As escolas públicas de Educação Básica possuem um alunado de baixo poder aquisitivo, em sua maioria estes estudantes são oriundos de bairros periféricos e zona rural. Muitos são desmotivados com os estudos. Esta desmotivação é caracterizada pela falta de conhecimentos básicos e/ou falta de perspectivas futuras, mediados pelas condições objetivas e subjetivas da realidade. Não encontrando na escola e no dia a dia do fazer pedagógico motivação para uma mudança de postura, fatos agravados pelo distanciamento família e escola.

No âmbito do ensino de Matemática há dificuldades, dentre estas a necessidade do diálogo da disciplina com a compreensão de uma formação docente teórico-crítica que deve envolver conhecimento teórico sobre o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo em sala de aula e fora dela. É notória a deficiência na apropriação do conhecimento sobre o uso do raciocínio lógico para a resolução de problemas, pelos alunos, uma vez que este desenvolvimento de pensamento científico, crítico e criativo deixa a desejar quando são abordados os processos de ensinar e aprender matemática. Falta a necessidade de adaptar o conteúdo ensinado para o público do nível superior nas atividades de ensino na Educação Básica. Por outro lado, a Universidade precisa considerar as necessidades do mercado de trabalho e as demandas educacionais específicas da região, uma vez que o referido Curso deverá sempre motivar os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas com a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectados entre o contingente de estudantes do Ensino Médio.

Há ainda muitas dificuldades em os professores de Matemática conceberem a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, admitindo que a pedagogia não pode ser entendida como atividade limitada a produzir métodos para melhor transposição de conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos e acadêmicos. Por sua vez, a escola precisa ser concebida como um lugar privilegiado da produção das disciplinas escolares, apesar das interferências externas, que impedem a autonomia suficiente para a criação, constituindo então um espaço da reprodução política, ideológica e acadêmica, cujo sucesso depende de sua capacidade de adaptar convenientemente o conhecimento produzido fora dela. A realidade educacional onde este subprojeto será inserido oportunizará aos discentes iniciantes à docência material de reflexão sobre a concepção de disciplina escolar, para a identificação do papel do professor em sua elaboração e prática efetiva. Assim, este subprojeto possibilitará não só aos alunos bolsistas do Curso de Matemática da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias, a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma integrada, articulando em todas as etapas do projeto teoria e prática, como também oportunizará aos supervisores experiências contextualizadas a partir do ensino de Matemática.

Forma de registro das atividades pelo discente bem como avaliação e socialização dos resultados

O registro será feito no Diário de Campo (caderno de registro), e outros meios de registros, para socialização e reflexão nos encontros de avaliação, momentos em que os discentes deverão apresentar os seus relatos e a partir das suas experiências devem socializar seus resultados.

O acompanhamento dos licenciandos será garantido pelo registro das atividades, também a partir de imagens, vídeos, portfólios, relatórios, preenchimento de fichas de acompanhamento das ações realizadas e acompanhados a cada semestre, para diagnóstico do crescimento dos bolsistas de Iniciação à Docência e avaliar a contribuição da participação no programa.

Será formalizado o planejamento da preparação teórica e prática das atividades, em vários encontros; a realização das atividades, em oficinas, será registrada em um relatório, para avaliações pontuais e gerais das referidas atividades.

No final de cada semestre de atividades será realizada uma avaliação coletiva (coordenação, supervisores, bolsistas e voluntários) do subprojeto de Matemática nas dependências do Curso de Matemática / UEMA, do Campus Caxias, a partir de reuniões, relatos de experiências nas atividades, com base na observação e na tabulação e análise dos resultados das atividades. Será definida uma pauta previamente com as demandas de todos e orientadas, no sentido de direcionarem a discussão sobre o aprimoramento das atividades para o semestre seguinte e avaliarem o aproveitamento dos bolsistas e voluntários, na verificação da aplicabilidade na prática das ações propostas no subprojeto. Esse processo avaliativo terá como base todos os relatórios construídos individualmente. Os resultados serão socializados a partir de culminâncias tanto nas escolas quanto na Universidade e nas produções científicas, como escrita de artigos em periódicos especializados e participação em eventos acadêmicos. Fora isto, será desenvolvido um portal na página da UEMA, denominado de Portal da Iniciação à Docência/UEMA, em que todos os alunos que participam do Pibid possam socializar e alimentar as informações sobre o andamento dos Subprojetos no programa, de modo que seja possível acompanhar o profissional em formação com a contribuição do Pibid. Este portal será o canal de comunicação e manter-se-á sempre aberto para os estudantes de Iniciação à Docência e a toda comunidade acadêmica da IES. Para alimentar o banco de informação e ajudar a construir um espaço virtual dos BID na UEMA, haverá a colaboração da equipe do NTI da IES, de modo que possibilite outra alternativa para os indicadores de avaliação e socialização dos resultados do Subprojeto, especialmente no ENID.

Descrição do Plano de Atividades do Discente *

Descrever a dinâmica do acompanhamento pelo Coordenador de Área e pelo Supervisor e, compreender minimamente, a descrição das atividades, a forma de registro dessas atividades pelo Discente, bem como avaliação e a socialização dos resultados

O Plano de Atividades do Discente contempla a preparação dos bolsistas envolvidos, pelo Coordenador de área e pelos supervisores das escolas. No primeiro momento haverá reunião para os primeiros ajustes, informes e orientações, no sentido de traçarem conjuntamente um plano articulado de atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras. Logo em seguida, serão iniciadas as atividades pelos coordenadores de área e pelos Supervisores, que organizarão:

- leituras sobre o contexto da formação docente; sobre os desafios da educação contemporânea; sobre a Organização do Trabalho Escolar;
- a inserção dos discentes no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, para a identificação de problemas no ensino básico de modo a propor ação que viabilize melhoras na escola, tomando por base àquela escola que tiver necessidade de práticas inovadoras de ensino, a partir da proposta deste subprojeto.
- a valorização do desempenho dos alunos de licenciatura pela vivência com a prática docente que o garanta associar a teoria com a prática.
- Leituras e melhoria no projeto pedagógico da escola de ensino básica;
- Experiências com o ensino que despertem o interesse dos alunos da educação básica pela licenciatura em Matemática;
- As ações do projeto que possibilitarão uma interação, a longo prazo, entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno. Esta ocorrerá por realização de evento de socialização do conhecimento histórico na Universidade e nas escolas participantes, por meio da aproximação do professor pesquisador do ensino superior com o professor da educação básica, com o propósito de diminuir a distância entre universidade e comunidade, consolidando a integração do ensino superior e educação básica.
- Resolução de problemas e desenvolvimento do raciocínio lógico e instrumentos avaliativos a serem discutidos nos encontros para a redefinição de atividades. Com este procedimento, espera-se o desenvolvimento de competências e habilidades que serão possibilitadas nos vários encontros entre acadêmicos e profissionais do ensino, que despertarão maior interesse dos alunos da educação básica, ocasionados pela melhor compreensão dos conteúdos pela execução das práticas e leituras críticas das realidades apresentadas.
- Os coordenadores de área e os Supervisores incentivarão avaliando a divulgação das atividades do subprojeto pelo portal UEMA/PIBID dos materiais didáticos elaborados e das atividades desenvolvidas no subprojeto. Neste passo serão utilizadas as TICs, como estratégias para o ensino da Matemática, na medida em que oportunizam ao futuro docente de Matemática a inserção no ambiente de aprendizagem de recursos tecnológicos como softwares livres, objetos de aprendizagens que dinamizam a manipulação de objetos matemáticos, sejam estes algébricos ou geométricos, motivando os sujeitos envolvidos neste processo.

Dentre estas atividades serão identificadas as ações que manifestaram resultados positivos, incluindo aí a avaliação de desempenho dos bolsistas e de aprendizagem dos alunos das escolas, no sentido de aproximar as realidades escolares pelos discentes e avaliadas pelos Coordenador de área e Supervisores.;

Será incentivada a utilização de novas metodologias através do uso de modelos didáticos e científicos criativos de todas as áreas envolvidas no projeto;

Haverá a realização de seminário prévio do Pibid com seis meses de bolsa e o Seminário Pibid após um ano de Bolsa, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para melhorar a formação profissional dos Licenciandos nos cursos da UEMA.

Coordenador(es) de área do subprojeto

Nome e CPF do(s) professor(es) que assumirá(ão) a coordenação de área

Nome	CPF
Lidinalva de Almada Coutinho	335.034.863-72

É obrigatório informar todos os professores que assumirão as bolsas de coordenação de área.

Nome e CPF do(s) professor(es) supervisores que acompanharão os discentes nas escolas

Nome	CPF
Antonio Carlos Assis Silva	652.850.263-34
Helton de Aquino Magalhães	693.124.193-15
Reginaldo José dos Santos	446.901.693-49

Nome e CPF dos discentes bolsistas (24 bolsistas)

Nome	CPF

Para informar o(s) coordenador(es) de área no sistema, o proponente deverá ter em mãos o CPF do professor da instituição. Todos os professores informados deverão possuir currículo cadastrado na plataforma Lattes do CNPq, cujo link será recuperado automaticamente pelo sistema com base no CPF. O currículo deve ser cadastrado na **Plataforma Freire**